

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: NÚCLEO DE ESTUDOS DA PESSOA IDOSA DA UFJF/GV- AÇÕES EDUCATIVAS E PREVENTIVAS EM CÂNCER DE PELE**

Regina Gendzelevski Kelmann (1); Andréia Cristiane Carrenho Queiróz (1); Clarice Lima Alvares da Silva (1);

*Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, Email: regina.kelmann@ufff.edu.br*

### **Introdução**

Entende-se que Universidade pode atuar como pólo capacitador e oferecer todos os indicativos para intervir de forma multidisciplinar na saúde do idoso; articulando ações que viabilizem um resgate produtivo do ser, trabalhando o mesmo de forma global, valorizando os aspectos individuais da população com mais de 60 anos (1). Sob esse princípio, o Núcleo de Estudos da pessoa idosa (NEPI), da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi criado em 2013 como um núcleo multidisciplinar e interdisciplinar, formado por docentes e estudantes dos cursos de Farmácia, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Medicina e Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF/GV). O NEPI é voltado para o ensino, pesquisa e extensão universitária, considerando o tema central Saúde do Idoso, onde se desenvolve um processo educacional em que o idoso é protagonista de seu próprio envelhecer. Dentre as diferentes interfaces que compõem o NEPI, destaca-se uma voltada para o cuidado com a pele.

Sabe-se que a pele é o mais extenso órgão do corpo humano, aproximadamente 5% do peso total e o principal meio de comunicação com o exterior. Constitui um limite anatômico e uma barreira de proteção contra ataques físicos, químicos e contra microorganismos, imprescindível à existência de vida, além de outras características peculiares que variam com sua localização e função específicas (2).

As afecções da pele são frequentes e estão entre os problemas de saúde na Atenção Primária em muitos territórios em que atuam equipes de Saúde da Família no Brasil (3). Em 2002, as doenças de pele já estavam entre as três primeiras causas de demanda nos serviços de saúde pública (4).

No indivíduo idoso todas as funções da pele decaem tornando-a mais frágil, mais sujeita às agressões do meio ambiente. As alterações visíveis na pele são provenientes do próprio processo de envelhecimento cutâneo, bem como consequência da constituição genética, fatores ambientais,

repercussão cutânea do envelhecimento de outros órgãos ou, ainda, efeitos de doenças da própria pele ou sistêmicas (5). Os idosos possuem maior sensibilidade e menor tolerância à exposição à radiação solar (6).

As neoplasias cutâneas atingem cada vez mais indivíduos idade superior à 60 anos, principalmente em função da longevidade e também pelo estilo de vida, pois nessa faixa etária, os indivíduos costumam viajar mais e realizar mais atividades ao ar livre e o principal fator de risco associado aos cânceres de pele é a exposição excessiva aos raios solares (7,8). Cabe ressaltar que o câncer de pele, que é o tipo de câncer mais frequente no Brasil, correspondendo a 31,5 % dos tumores malignos registrados no país (9).

O reconhecimento precoce das lesões tem impacto na efetividade do tratamento, na prevenção de sequelas e em maior índice de controle e/ou cura. A identificação de alterações de pele tem importância para um adequado diagnóstico e posterior tratamento. Entretanto, problemas de visão e a falta de costume em examinar a própria pele costumam ser obstáculo para a detecção precoce, que impede os pacientes de receberem tratamento adequado, exigindo posteriormente a retirada de quantidades maiores de tecido.

Nesse contexto, o NEPI tem como objetivos a realização de atividades de conscientização dos idosos em relação aos cuidados com a pele, promovendo assim, a prevenção e identificação de lesões potencialmente malignas, resultando na expectativa de melhoria na qualidade de vida dos indivíduos.

## **Metodologia**

As atividades foram desenvolvidas com idosos participantes de Feiras de Saúde e com idosos inseridos no *Programa Sesc Mais Grupos*, do Serviço Social do Comércio (SESC), na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, conduzidas por estudantes dos Cursos de Graduação da área da Saúde UFJF/GV e supervisionadas por docentes pertencentes ao NEPI.

As atividades educativas e preventivas relacionadas ao câncer de pele se dividiram em três etapas:

- Orientação sobre os efeitos nocivos ocasionados pela exposição solar: a orientação foi feita verbalmente pelos estudantes responsáveis por essa atividade, com o auxílio de um banner com informações sobre a radiação solar;

- Orientação sobre o uso correto dos fotoprotetores: Atividade prática proposta para que os idosos pudessem manusear, ler os rótulos e entender a quantidade de fotoprotetor adequada a ser utilizada em cada parte do corpo, com auxílio dos estudantes vinculados ao NEPI, supervisionada pelos professores;
- Capacitação para realização do autoexame da pele para detecção de lesões cutâneas: A partir de orientações obtidas a partir de recomendações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), os idosos foram orientados para conseguirem detectar possíveis lesões de pele em seu próprio corpo.

## Resultados e Discussão

O banner informativo utilizado na primeira parte da atividade proposta está apresentado na Figura 1. Na conclusão desta etapa, os idosos puderam compreender os efeitos da exposição solar e como se proteger dos efeitos nocivos do sol.



Figura 1: Banner informativo sobre os efeitos da exposição solar



Figura 2: Banner informativo sobre os cuidados com a pele e a utilização correta de fotoprotetor

A segunda etapa da atividade também foi realizada com o auxílio de um banner (Figura 2), para melhor visualização das informações repassadas. Os idosos participantes, manusearam diferentes fotoprotetores disponíveis no mercado, puderam compreender o significado de Fator de Proteção Solar (FPS) e Fator de Proteção UVA, e a aplicação da quantidade recomendada de

produto, pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, para cada parte do corpo exposta ao sol (Figura 3).

A terceira, e última, etapa da atividade, os idosos foram capacitados a realização do autoexame da pele (Figura 4), realizando a verificação de lesões cutâneas e orientados a realizar o autoexame da pele periodicamente.



Figura 3: Orientação sobre o uso correto de fotoprotetores



Figura 4: Orientação sobre o autoexame da pele

## Conclusões

Os cânceres de pele acometem cada de vez mais pessoas acima dos 60 anos de idade, consequência da maior expectativa de vida e a exposição ao sol durante toda a vida, em especial nos países tropicais como o Brasil. A educação da população idosa acerca dos riscos da exposição excessiva ao sol, proteção da pele, identificação de lesões e cuidados com a pele é de fundamental importância para um diagnóstico precoce e o tratamento adequado aos cânceres de pele. Ações como a realizada pelo NEPI, trazem a informação necessária a essa população e auxilia na melhor qualidade de vida e bem estar da população idosa.

## Referências Bibliográficas

- (1) Safons, MP . Qualidade de vida na terceira idade: uma proposta multidisciplinar – relato de experiência. Efdeportes Revista Digital [Internet]. 2003 [acesso em 2017 07 junho];9 (64). Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd64/tidade.htm>.



(2). Martini, FH; Ober, WC; Bartholomew, EF. Nath, JL. Anatomia e Fisiologia Humana. Uma Abordagem Visual. 1 Ed. São Paulo: Pearson. 2014.

(3) Gomes, TM; De Moura, ATMS; De Aguiar, AC. Dermatologia na Atenção Primária: um Desafio para a Formação e Prática Médica. Rev. Bras Ed Med. 2012; 36(1):125-128.

(4) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Dermatologia na Atenção Básica. 2002. [Acesso 2017 10 ago] Disponível em:  
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guiafinal9.pdf>.

(5) Accursio, CSC. Alterações de pele na terceira idade. Rev Bras Med. 2001;58:646-52.

(6) Duarte, Y; Diogo, MJD. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.

(7) Grujil, FR; Kranen, HJV; Mullenders, LHF. UV-induced DNA damage, repair, mutations and oncogenic pathways in skin cancer. J Photochem and Photobio, 2001; 63:19-27.

(8) Chang, NB; Feng, R; Gao, Z; Gao, W. Skin cancer incidence is highly associated with ultraviolet-B radiation history. Int J H Env Health. 2010; 213: 359-368.

(9) INCA. Instituto Nacional de Câncer. Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil, 2014. [Acesso 2017 17 ago] Disponível em:  
<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24012014.pdf>.